



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

MOÇAMBIQUE:

CONSOLIDANDO OS GANHOS DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DAS
CELEBRAÇÕES DO DIA 25 DE JUNHO, DIA DA INDEPENDÊNCIA
NACIONAL.**

MAPUTO, 25 DE JUNHO DE 2022

Moçambicanas e Moçambicanos!

Compatriotas!

Permitam-me, mais uma vez, lamentar a perda de vida de 13 compatriotas, que prematuramente deixaram de estar entre nós, para além de outros que contraíram ferimentos, na véspera da celebração do Dia Nacional, por conta do acidente rodoviário, que ontem se deu na zona de Maluana, no distrito da Manhiça. Desejo rápidas melhoras aos compatriotas que contraíram ferimentos.

Moçambique não poderá nunca desenvolver com gente irresponsável.

Exortamos a todos os automobilistas que pautem sempre por uma condução defensiva.

Compatriotas!

Celebramos, hoje, o 25 de Junho, dia em que em 1975, o saudoso Samora Moisés Machel, Presidente da Frelimo, em nome do povo moçambicano, **“proclamou, solenemente, a independência total e completa de Moçambique e a sua Constituição em República Popular de Moçambique”**.

É uma data inesquecível, cheia de simbolismo, que levou os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, a uma alegria e lágrimas incontidas nos rostos, pela liberdade, dignidade, auto-determinação e independência conquistadas.

Hoje, os milhões de braços que somos estão a construir um Estado democrático, assente no direito à liberdade de expressão e de opinião, de associação, bem como de participação de todos os cidadãos na plenitude do processo.

Compatriotas!

Celebramos a Independência de Moçambique, num ambiente de festa pela recente eleição a **Membro Não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas**, para o mandato 2023-2024, no passado dia 09 de Junho. É de recordar que Moçambique se tornou membro da Organização das Nações Unidas após a proclamação da sua independência em 1975.

Esta vitória que representa o reconhecimento colectivo de um Povo como Nação, com dignidade própria, soma-se à nossa presidência exemplar e de referência à SADC, entre Agosto de 2020 a Agosto de 2021, bem como à nossa participação como Membro do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, entre Março de 2020 e Março de 2022, órgão a que tivemos o privilégio de presidir durante o mês de Outubro de 2021.

Por outro lado, o país acolhe na Cidade de Nacala Porto, província de Nampula, o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC (COHE) e a esta responsabilidade junta-se a nossa nomeação como Campeão de Gestão de Risco de Desastres pela Conferência Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Fevereiro de 2022.

Estes e muitos outros feitos consolidam, cada vez mais, a nossa posição de actor relevante no concerto das Nações. Até hoje, esta organização, Nações Unidas, faz-se presente no nosso país, através das vinte e duas agências especializadas, fundos e programas que apoiam o Governo e a Sociedade Civil a transformar a nossa Pátria num lugar cada vez melhor.

Como Membro Não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e tendo como referência o diálogo, como princípio basilar das relações internacionais, Moçambique vai aliar esse princípio à sua experiência como estado pós-conflito, incidindo, em especial, a sua atenção na luta contra o terrorismo, no quadro da agenda global. Promoveremos o uso das tecnologias para o empoderamento dos países e dedicaremos uma redobrada atenção às questões de género.

A posição que passamos a ocupar faz com que Moçambique tenha responsabilidades acrescidas na gestão de conflitos a nível local, regional, continental e internacional.

Moçambique não será mais um membro, procurará apoiar a cooperação reforçada entre a ONU e as organizações regionais e sub-regionais como a SADC e a União Africana, sendo que será por mandato destas que avançaremos com posições sobre questões africanas, no Conselho de Segurança, assim como para os desafios de todas as nações.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Como temos vindo a afirmar, Moçambique não é imune a ameaças globais. Por isso, a consolidação da nossa independência é um processo inacabado e contínuo.

As **acções terroristas** que, antes de tudo, sacrificam vidas de moçambicanos constituem uma ameaça real à soberania e à independência nacional. Comprometem, não apenas, o desempenho socio-económico daquela região, mas também, de todo o país, pois, implicam a redefinição de prioridades nos Programas estruturais de desenvolvimento de toda a nação. A nossa independência só faz sentido se a paz prevalecer em todo o território nacional.

Com muita preocupação vivemos, nos últimos dias, uma movimentação de terroristas que, fugindo ao cerco das nossas Forças de Defesa e Segurança e seus parceiros protagonizam ataques em zonas a sul de Macomia e Ancuabe, praticando actos horrorosos e saqueando alimentos e bens da população.

Os terroristas procuram provocar mais pavor e terror nas populações, que é a sua essência e, através da mediatização, lançar a mensagem de que estão reorganizados e revigorados.

Na comunicação que fiz sobre a situação de segurança na Província de Cabo Delgado, no ano passado, debrucei-me sobre os seus antecedentes, o carácter dos Ataques Terroristas, a proveniência e identidade de alguns assassinos.

Falei também do nível de prontidão das nossas Forças de Defesa e Segurança, o ponto de situação, naquele momento e o nível de envolvimento das parcerias estrangeiras.

A nossa acção contra estes inimigos do povo moçambicano, não querendo proclamar sucessos, nem explicar as etapas, mas simplesmente enaltecer a acção impetuosa das Forças de Defesa e Segurança, pois os combates continuam neste preciso momento em que me dirijo à Nação. Apesar de se registarem focos de ataques, não existe, actualmente, nenhuma povoação ou sede de posto administrativo ou de distrito nas mãos dos terroristas.

A Província de Cabo Delgado está sob direcção das autoridades moçambicanas, graças ao trabalho empreendido pelas Forças de Defesa e Segurança, em coordenação com outros parceiros da SADC e do Ruanda, incluindo a Força Local e a vida tende gradualmente a normalizar-se em algumas vilas e povoações.

Lamentamos e condenamos o envolvimento de alguns compatriotas nossos nas fileiras dos terroristas, cidadãos moçambicanos a colaborar com os terroristas como informadores na zona afectada e a partir de algumas províncias, confirmados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança, nas últimas três semanas que os têm seguido e capturado. Adicionalmente,

sabemos que os terroristas intensificam o recrutamento de jovens nas províncias limítrofes de Cabo Delgado para engrossar as suas fileiras.

Reiteramos o apelo à vigilância popular para desarticularmos a rede de informadores e logísticos dos terroristas e, deste modo, estaremos a apoiar os nossos compatriotas nas fileiras da defesa e segurança no combate ao extremismo violento em Moçambique.

Mais uma vez, a partir desta praça dos nossos heróis, lançamos o vigoroso apelo para que aqueles filhos dos moçambicanos hoje nas fileiras dos terroristas, arrependidos e que queiram regressar ao convívio das suas famílias e comunidades, se apresentem às nossas autoridades, para serem encaminhados e juntos reconstruirmos os nossos distritos destruídos.

Sabemos da acção de desinformação movida pelos líderes terroristas bem identificados, a maioria não moçambicanos, como os casos de Machude, Talibo, Abdala Neth, Quadrado, Amade Muahamad Daúde, citando alguns nomes do grupo, que continuam a promover estes ataques bárbaros às comunidades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Muitos foram os ganhos da nossa independência que hoje nos enchem de orgulho, por isso assumimos o dever de dar continuidade ao desenvolvimento nacional, em prol do bem-estar e felicidade de todos os moçambicanos.

Refiro-me, por um lado, ao processo de **descentralização** do poder para os órgãos locais e a consagração de mais jovens e mais mulheres nos órgãos de tomada de decisão, que constitui um aditivo desta conquista.

Neste sentido, já estamos a preparar as próximas eleições autárquicas que se realizarão em Outubro de 2023 e que decorrerão no âmbito da descentralização.

Continuaremos a garantir que a descentralização seja uma realidade em Moçambique, respeitando as etapas e capacidades reais do país, em respeito à Lei e às vontades genuínas dos moçambicanos sem pressão.

No âmbito do combate à COVID-19, desde que eclodiu a pandemia da SARS-COV-2 e foram detectados os primeiros casos no nosso país, no primeiro trimestre de 2020,

regozijamo-nos porque, nós, os moçambicanos respondemos à COVID-19 com base num plano, conjugando medidas sanitárias, preventivas e educativas de acordo com o conhecimento e evidências científicas. Até ao momento, conseguimos vacinar mais de 14.478.068 pessoas, correspondentes a 95,2% da meta.

Decorre, igualmente, o processo de administração da dose de reforço, tendo, até ao presente, sido abrangidos mais de 438.038 pessoas, o que corresponde a uma percentagem de 28%, considerando o alargamento do grupo alvo para maiores de 18 anos que tenham recebido a 2ª dose da vacina há mais de seis meses, isto é, até 31 de Dezembro.

Os resultados obtidos na vacinação colocam Moçambique como um dos cinco países africanos com o melhor índice de vacinados.

Este é o resultado do intenso investimento feito em recursos materiais, humanos e financeiros pelo nosso Governo e de parceiros de cooperação, bem como através de iniciativas privadas e filantrópicas.

Não obstante este quadro positivo, preocupa-nos constatar que, nas últimas seis semanas, os casos de infecção por SARS-COV-2 estejam a retomar uma tendência crescente, com a média semanal a passar de 26 casos para 494, portanto 19 vezes mais. Estes são sinais de que ainda não estamos a viver numa situação de total retorno à normalidade e que a pandemia da COVID-19 ainda não acabou. Continuamos a viver uma situação de incertezas quanto ao futuro da pandemia.

Estamos neste momento numa fase bastante avançada de preparação para introduzir a vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos de idade.

Exortamos, ainda, a todos aqueles que, sendo maiores de 18 anos, não tenham recebido a vacinação ou não tenham completado a vacinação, a dirigirem-se aos postos designados, pois a vacina é gratuita e como já o dissemos, reduz a gravidade da doença e a probabilidade de óbito quando formos infectados.

Voltamos a exortar a todo o povo moçambicano a continuar a observar as medidas básicas de prevenção da COVID-19 já conhecidas, pois não queremos voltar a tomar medidas duras, capazes de limitar as nossas liberdades.

Queremos aproveitar esta ocasião, para reiterar o nosso compromisso de continuar a trabalhar para controlar, eficazmente, esta pandemia e como parte das medidas de controlo.

Caros Presentes!

Permitam-me que destaque a bravura e determinação dos jovens de ontem, nossas referências nas mais variadas lutas que enfrentamos, figuras merecedoras do nosso mais elevado reconhecimento na construção desta bela pátria. Falo dos veteranos da luta de libertação nacional, com especial atenção aos que se encontram, neste momento, nas trincheiras de Cabo Delgado. Estes veteranos, que compõem a Força Local, estão a dar “baile” aos terroristas, apoiando, incondicionalmente, os seus herdeiros. Por isso, com mais firmeza, continuamos a distinguir esta classe de homens e mulheres.

Hoje, mais do que nunca, através deles, renovamos a necessidade de conhecer vivências do patriotismo por forma a alimentar a audácia, coragem, persistência e sacrifício nos préstimos ao povo e à pátria em defesa da nossa soberania.

Nesta perspectiva e por ocasião do quadragésimo sétimo aniversário da nossa independência, hoje, em todo o território nacional, estão a ser homenageados mil, setecentos e trinta e dois combatentes da luta de libertação nacional com a **Medalha de Veterano**, dos quais vinte e dois foram homenageados nesta Cerimónia central.

Igualmente, outras personalidades que por Moçambique lutaram e continuam a dar o seu máximo, estão a ser homenageadas noutros domínios, tais como a **Ordem Amizade e Paz**, a **Ordem 25 de Junho**, a **Medalha de Mérito Desportivo**, a **Medalha de Mérito de Artes e Letras** e a **Medalha de Mérito de Ambiente**.

Em nome de todo o povo moçambicano, felicito todos os reconhecidos e homenageados em todo o território nacional.

Gostaríamos de usar esta ocasião para, mais uma vez, saudar o povo moçambicano pela celebração do Dia da Independência Nacional e desejar a todos festas felizes e que este dia sirva de momento em que todos assumimos o compromisso de juntos capitalizarmos aquilo que nos une.

É com resiliência, persistência, determinação, com amor à pátria, mas também com muito trabalho, que construiremos o Moçambique do qual tanto exigimos, a nação à qual tanto sonhamos pertencer.

Muito obrigado pela vossa atenção!